

LIX. GERINELDO (Í-O)

624.

Recitado por Manuel Joaquim Alves, de 43 anos de idade. Alfaião (c. de Bragança), 21 de Julho de 1980 (9A433).

- Gerinaldo, ó Gerinaldo, ó filho d'el-rei mais querido;
2 queres tu, ó Gerinaldo, à noite dormir comigo?
— Isso não, real senhora, você 'tá brincando comigo.
4 — Não estou, ó Gerinaldo, diz-me se queres dormir comigo.
— Isso não, real senhora, você está mangando comigo.
6 — Queres tu, ó Gerinaldo, à noite dormir comigo?
— Quero, sim, real senhora, diga-me a hora qu'hei-d'ir ao postigo.
8 — Das dez para as onze, enquanto o rei está dormindo.
'Inda não eram as dez, Gerinaldo ao postigo.
10 — Quem bate à minha porta, quem ronda o meu postigo?
— Sou eu, real senhora, que não falto ao prometido.
12 O rei estava sonhando o qu'estava acontecido;
pegou na sua espada, foi dar volta ao partido
14 e encontrou os dois na cama como mulher e marido.
Meteu-le a espada no meio, p'a que servisse de castigo.
16 — Acorda, ó Gerinaldo, que nós estemos perdidos;
a espada de meu pai, rei, no entre meio está de nós metidos.
18 — Ond'estavas, Gerinaldo, quando eu dei volta ao partido?
— Fui dar de comer ao cavalo que ainda não tinha comido.

471

- 20 — Não me mintas, Gerinaldo, que nunca me tinhas mentido;
ond'estavas, Gerinaldo, quando eu dei volta ao partido?
22 — Fui dar de comer à rola, ainda não tinha comido.
— Essa rola que dás de comere, eu criei-a com o meu trigo;
24 ama-a como tua mulher e ela como teu marido.

Variante: 3b que não...

472